

Cumpre o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:.

ORIENTE
Bibliotheca Publica
Capital



-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 14 de Fevereiro de 1915

N. 17

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Funcionalismo Publico

O exmo. sr. dr. Governador do Estado tem cerrado os ouvidos as ponderações que temos feito sobre o não pagamento dos vencimentos dos funcionarios publicos, correspondente ao mez de Dezembro.

Temos, pensamos, dito com verdade a situação critica em que se acha o pobre funcionario publico; appellamos encarecidamente para os altos sentimentos de justiça de s. exa., porém, foi tudo embalde, não houve nada que demovesse s. exa. a effectuar esse pagamento.

Julgamos que s. exa. não quer attender aos pedidos que lhe fazem a imprensa, e se assim é, só nos resta dar por finda a nossa campanha e embora nada tivéssemos conseguido, resta-nos a satisfação intima de termos, com ardor, pugnado por uma classe que devia merecer mais consideração e mais respeito.

E já que s. exa. não quer ouvir a voz da imprensa desapaixada, aconselhamos aos funcionarios, publicos para, reunidos todos, irem a Palacio pedir a s. exa. que lhes mande pagar o fructo de seu trabalho, tanto mais quanto os seus vencimentos foram marcados por Lei e votada verba para esse pagamento.

Talvez que sejam mais felizes do que nós.

Embora tenhamos dado por terminada essa campanha, estaremos sempre de lança em riste para a defeza da nobre, da digna classe dos funcionarios publicos.

ALMA FATIGADA

*Nem dormir nem morrer na fria eternidade!
Mas repousar um pouco e repousar um tanto,
Os olhos enxugar das convulsões do pranto,
Enxugar e sentir a ideal serenidade.*

*A graça do consolo e da tranquillidade
De um céu de carinhoso e perfumado encanto,
Mas sem nenhum carnal e mórbido quebranto,
Sem o tedio senil da vã perpetuidade.*

*Um sonho lyrial d'estrellas desoladas,
Onde as almas febris, exaustas, fatigadas
Póssam se recordar e repousar tranquillás.*

*Um descanço de Amor, de celestes miragens,
Onde eu goze outra luz de mysticas paisagens
E nunca mais presinta o remecher de argillas!*

CRUZ E SOUZA.

(Dos «Ultimos Sonetos»)

Pela Instrucção

Bem acertados andamos quando combatemos as taxas de matricula e de exames na Escola Normal por vermos que traria grandes difficuldades ás classes menos favorecidas.

As nossas queixas, porém, não foram ouvidas pelo governo e o resultado foi o que esperavamos.

Aberta a inscripção para os exames de admissão ao primeiro anno da Escola Normal só se inscreveram 20 candidatos, quando no anno passado a inscripção constou de 35.

Porque essa debandada?

A resposta é facil; pela exorbitancia da taxa de matricula.

Numa capital pobre como a nossa e com a crise financeira que atravessamos qual o membro das classes menos favorecidas que tem disponivel 20\$000, para matricular um filho ou uma filha na Escola Normal?

Nenhum, por certo.

E se algum, porventura, o fez foi com enorme sacrificio.

A Escola Normal que tem servido para a instrucção dos pobres, está hoje graças a Lei 1024 de Outubro do anno passado, transformada em um estabelecimento privativo dos ricos.

A iniquidade da lei citada trouxe como consequencia o abandono quasi completo da Escola Normal.

Seria isso mesmo a vontade dos srs. deputados que votaram a lei e do exmo. sr. dr. Governador que a sancionou?

Se era essa a vontade dos Poderes Legislativo e Executivo seria então mais acertado que suprimissem a Escola Normal, e entregassem o preparo dos nossos futuros professores as... urtigas.

Pela Capitania

Não é de hoje que a falta de embarcações apropriadas ao serviço de salvatagem, põe a nossa Capitania do Porto em serios embaraços para attender aos diversos sinistros que occorrem em sua jurisdicção.

Os naufragios de vapores e de pequenas embarcações, tão frequentes em nossas costas e portos, são prov's mais que suficientes para attestar a necessidade de ser a Capitania do Porto dotada de elementos com que possa occorrer aos logares dos sinistros ao primeiro chamado.

Não fôra as embarcações de outras repartições e mesmo de particulares, que sempre estão promptas a prestarem os socorros necessariss aos infelizes que naufragam, certo, a estatística nos demonstraria um numero, não pequeno, de victimas por submersão, porque, infelizmente a Repartição que tem obrigação de primeira levar esses socor-

ros è justamente aquella que nada pode fazer, porque tudo lhe falta para desempenhar sua missão.

A nossa Capitania do Porto, podemos garantir, nunca esteve, nem está, presentemente, aparelhada para ir ao encontro das necessidades de um naufrago, embora se reconheça a melhor boa vontade por parte do sr. Capitão do Porto e de seus auxiliares.

S. s. nada poderá fazer em emergencia dessa natureza, por que todos os elementos lhe faltam.

Ao que sabemos, essa Repartição, estabelecimento principal do Ministerio da Marinha neste Estado, apenas possui um rebocador e algumas embarcações miudas; improprias para o serviço de soccorros; aquelle, sem força, de pouca marcha e demandar tempo extraordinario para se aprestar e estas por não offerecerem regurança alguma á sua guarnição.

E' de lastimar que os Poderes Publicos, abandonem, assim, uma repartição de grandes responsabilidades.

A nossa Capitania do Porto deve ser dotada de todos os aparelhos de salvatagem, para que se possa desobrigar de com promissos proprios de seu regimen.

S. exa. o sr. Ministro da Marinha, melhor do que nós, conhece esse departamento de seu ministério.

Conhecedor de visu das nossas costas e portos e de nossas condições meteorologicas, bem que poderia sanar essa falta, que muito prejuizo traz á classe maritima.

Um pouco de boa vontade de s. exa. e teriamos o prazer de ver a nossa Capitania apta á prestar todos os soccorros.

Aos poderes publicos do Estado, bem como aos nossos representantes no Congresso Nacional, competem secundar a acção do sr. Capitão do Porto, emprestando-lhe todo o auxilio, de modo a ser sua repartição dotada desses melhoramentos, que os reputamos imprescindiveis a uma repartição maritima.

De nossa parte, como organ de uma Instituição que tem por principio o bem da collectividade, fazemos, daqui, um appello ao exmo. sr. Ministro da Marinha, certos de que, s. exa. emprestando-nos um pouco de sua

preciosa attenção, se decida a melhorar as condições desse departamento marítimo, dotando-o, senão de todos, ao menos com algunsapparelhos de salvatagem, prestando, assim, mais um serviço de utilidade á terra cathariense.

Pró-Catraeiros

Sufficientemente defendido em artigos anteriores os direitos dos catraeiros, que se vêm prejudicados com a concorrência que lhes fazem as embarcações pertencentes ás diversas repartições publicas, era nosso intuito, silenciarmos nesta campanha, até que a autoridade competente, a quem por diversas vezes levamos nossas reclamações, se decidisse pró ou contra os direitos dos prejudicados.

Uma missiva porém, que nos foi endereçada e publicada em a nossa edição anterior, assignada por Um Confrade,, contraria á campanha que encetamos, nos faz quebrar o nosso proposito, para responder a conforme prometteramos.

"Um Confrade,, em sua missiva diz que "é justo e de facto só transportam passageiros as embarcações matriculadas na Divisão D e como as das repartições publicas estão arroladas na mesma divisão, forçosamente podem fazer o transito de passageiros,,.

Não sabemos, por mais que tivéssemos procurado no Regulamento das Capitania dos Portos, qual o artigo em que se baseou o illustre missivista, para asseverar que todas as embarcações arroladas na divisão D podem fazer o transito de passageiros.

Talvez que "Um Confrade,, ignore que a divisão D é dividida em nove classes distinctas, especificando, cada uma, os serviços das embarcações a ellas pertencentes.

Por exemplo: pertencem á classe II da referida divisão, embarcações á vela empregadas exclusivamente no interior dos portos e rios e que não transportam passageiros; assim como pertencem á classe III da mesma divisão, embarcações á vela e a remos empregadas exclusivamente no interior dos portos e que transportam passageiros e suas cargas ou bagagens.

Ainda mais: Pertencem á classe IX, ainda na divisão D, as embarcações á vela ou remos

ao serviço das repartições publicas federaes, estadoaes ou municipaes.

Ora, desde que a referida divisão é dividida em classes distinctas, é claro que nem todas as embarcações nella arroladas podem fazer o transito de passageiros, mas, somente aquellas que a sua classe lhes dá direito. Isto quanto a logica.

Não fosse sufficiente a divisão D, para derruirmos por terra a logica do illustre missivista, ainda tihamos em nosso favor o art. 466 § 4.º que exige que o proprietario de uma embarcação ao arrolal-a, declare qual o serviço a que se destina, para que possa ser classificada na divisão e classes respectivas.

Quantos aos proventos que pode a nossa capital auferir recebendo passageiros dinheirosos e liberaes que baixam á terra, simplesmente porque encontram conducção rapida e commoda nas embarcações das repartições publicas, não é base para que se prejudique uma classe, que paga todos os impostos e que de sua profissão tira o necessario para manter-se, tanto mais quanto, nos parece que, esses dinheirosos e liberaes terão toda a commodidade e rapidez baixando á terra nas embarcações particulares.

Comparar, o illustre missivista, o Rio de Janeiro e outras grandes capitales com a nossa Florianopolis, não é base tambem para que a classe dos catraeiros seja prejudicada.

Embora esteril, a campanha que encetamos, não deixa, entretanto, de ter a sua importancia, por isso que, o nosso papel, defendendo os interesses dos catraeiros, outro não foi si não vermos cumprido um regulamento ainda não revogado, como acautelar os direitos de uma classe que concorre tambem nas medidas de suas forças para o progresso e bem estar do Paiz.

E outra não poderia ser a nossa attitude, desde que se tratava de uma concorrência feita por embarcações do governo, que lhes calca pezados impostos para poderem exercer a sua profissão.

Não silenciaremos, illustre missivista, na campanha que encetamos, porque ella está

moldada nos principios da justiça e da lei e não será "Um Confrade,, que nos fará recuar.

Apenas para o illustre autor da missiva fazemos ponto, dando por terminada a nossa polemica, porque somos avessos ás questões que possam abrir dissensões.

D'outra vez tenha o illustre missivista a paciência de estudar melhor o Regulamento das Capitania, para que não venha a cair em erro, como o que acaba de cair, dizendo que todas as embarcações arroladas na divisão D, podem fazer o transito de passageiros.

E... ponto final.

SERIO PERIGO

A Standart Oil of Company tem o seu depósito de kerosene no largo Badaró, desta cidade.

Nesse deposito, cuja cobertura é de zinco, existem além de cerca de dez mil caixas de kerosene, quinhentas ou seiscentas caixas de gazolina, o que é um serio perigo não só para os moradores do bairro da Figueira como tambem para todos os habitantes desta capital.

A continuar a alta temperatura que temos tido, em que o thermometro tem marcado de 32 a 33, á sombra, facil é uma explosão desses inflammaveis, o que deve ser evitado, custe o que custar, pela autoridade competente.

Assim que tivemos sciencia da existencia de gazolina em tão grande quantidade em um deposito coberto de zinco fomos levar esse facto ao conhecimento do illustre sr. tenente coronel João da Silva Ramos, digno superintendente municipal, que gentilmente tomou-o em consideração, garantindo-nos que tomaria serias providencias a respeito, mesmo porque identica reclamação lhe havia feito o distincto sr. Capitão do Porto deste Estado.

Sabemos que essas providencias foram tomadas, sendo o representante da Standart intimado a fazer remoção da gazolina, mas sabemos tambem que a Companhia pretende construir no mesmo terreno um deposito só para esse inflammavel.

Achamos que o sr. Superintendente não deve consentir

nessa construcção e se não ha lei que prohiba depositos de inflammaveis no perimetro urbano chamamos para esse facto a attenção do Conselho Municipal para que, em sua primeira reunião, trate desse assumpto que é de alta importancia, pois, com a continuacão de depositos de inflammaveis dentro da cidade, podemos ainda a vir lamentar terriveis desgraças.

Antes prevenir do que remediar, diz o rifão.

Os deuses de hontem

(TIMOTHEON)

A idéa de Deus não é mais do que a sombra do homem projectada no Infinito.

Rémy de Gourmont.

(CONCLUSÃO)

§ 2 — Origens dos deuses

Os pastores aryanos.

Os deuses e divindades têm corpo assim como os homens, e mem, pensam, têm coleras, alegrias, amores, ciúmes e ternuras.

São superiores aos homens pelo poder que exercem. Regular as forças naturaes e moraes.

São elles que governam o sol e que estendem o véo azulino das noites estrelladas. Descendeiam as tempestades e a pasignam-nas.

Quando o mar, de um verde oiro, se irisa apenas com ligeiras vagas espumantes, é que Neptuno dirige sobre ellas o seu carro tirado por cavallos marinhos; e as sereias cantam á flor das aguas, agitando as longas cabelleiras cor de violeta, de seios tumidos, vindo recostar-se nas areias da praia enquanto a sua longa cauda de escamas luzentes como as conchas nacaradas fluctua ou mergulha nas ondas ceruleas.

São elles que animam, nos campos de batalha, os corações e os braços dos guerreiros virtuosos, que enchem as suas almas de pavor e lhes preparam as pernas para a fuga.

São elles ainda que, por amor prendem as virgens nos braços dos jovens amantes. Presidem aos nascimentos e a fundação das cidades, inspirando tambem os poetas e os que explicam os sonhos. Têm sexo, como os seres humanos, e são mesmo seus proximos parentes: alguns deuses amaram mulheres, algumas deusas conceberam por contacto com os homens.

Assim como os principes da terra, os deuses e divindades são orgulhosos do seu poder. El esgem, sob pena de castigo, que

convidem a tudo, cá em baixo, nas tendas, e que os invoquem bem alto, quando os anciãos da tribo, segundo o rito, degolam as victimas sobre a pedra do altar, abraçam as pernas, queimam os incensos e vertem o vinho em signal de reconhecimento.

Maldição aos impios! As suas mulheres hão de trahil-os, morrer-lhes-ão os filhos; ser-lhes-ão destruidas as colheitas pelas chuvas e os seus gados destruidos pela peste.

Os deuses e divindades do pastor aryano são fortes como as forças da natureza e com ellas convivem em união intima. São também brutaes e colericos, grandes comedores e bebedores, loquazes e gabarolas como os homens que os adoram.

O pastor Arya transfere para os seus deuses a sua propria existencia, multiplicando-a e engrandecendo-a.

Por consequencia, os seus deuses são immortaes, não sentem a fome, a doença ou qualquer tormento physico.

ONDE ESTAMOS?

Informam-nos que a população teuta de Theresopolis, não admittio que a professora normalista d. Maria Rosar Floriano para ali removida, assumisse o exercicio de seu cargo, allegando já existir na localidade uma escola allemã.

A professora vendo-se coagida e receiosa de um desacato só teve tempo de almoçar apressadamente e voltar no mesmo vehiculo em que foi.

Chegando a essa Capital levou o facto ao conhecimento dos seus superiores que tomaram a medida altamente patriótica de mandal-a servir em Paraty.

Onde estamos? Perguntamos nós.

Será possível que ante um facto de tanta gravidade se deixe de tomar uma providencia seria a respeito?

Será possível que se deixe, depois das ameaças feitas, segundo nos affirmaram, por pessoa que percebe pelos cofres publicos, de nomear uma professora para Theresopolis e que se garanta o exercicio dessa professora?

O decoro da nossa nacionalidade exige que não se deixe esse acontecimento em brancas nuvens.

«O Dia» que explique não a nós, que talvez no alto entender do illustre confrade não lhe mereçamos a honra de uma resposta, mas ao povo quaes as providencias tomadas pelo governo nesse caso que se pode tornar mais grave do que se pensa.

Nós, que procuramos sempre evitar nos envolver em conflictos de nacionalidades, porque somos orgam de uma Instituição que accita em seu seio o filhos de todas as nações, não

podemos silenciar ante esse facto e continuaremos nessa lucta até vermos uma professora que seja brasileira nata naquella localidade, embora que para isso tenhamos que sahir fora das nossas normas.

Esperamos que o sr. dr. Governador prove com uma medida energica a esses perturbadores da ordem, que isto aqui é Brazil

Partido Catholico?

Nasce de novo a idéa da organização de um partido catholico em todo o Brazil.

No Imperio, quando a Igreja estava ligada ao Estado, esta idéa não causaria reparo algum, porque a essencia do regimen dava ensanchas para a organizações dessa ordem.

Mas, na Republica, regimen de amplas liberdades de creanças e seitas religiosas, não se justifica, de modo algum movimentos destes, tendentes, não a reerguer o prestigio do catholicismo que agora mais do que nunca, cresce e floresce á sombra da democracia, mas, a implantar theorias e dogmas incompatíveis com o progresso do seculo.

Pertencemos a uma Instituição ramificada em todos os pontos do Universo e que ha seculos vem lutando para o progresso intellectual da humanidade e para a liberdade de creanças isentas do fanatismo e dos preconceitos que tantos males causaram aos povos, nos ominosos tempos dos Loyolas e dos Torquemadas.

A nossa missão na imprensa Maçonica é a de combater, por todos os meios que não nos são defesos, o regresso desses nefastos tempos das fogueiras e dos «soberbos» autos de fé, onde succubiram milhares de victimas, cujo unico crime, consistia na creança absoluta de um Deus cheio de bondades, sem odios, perdoando aos transviados da moral, premiando aos semeadores do amor e da caridade.

A religião do verdadeiro Deus, não necessita de partidos politicos ou de aggremações incoloras, porque a verdade não teme a calumnia, não se arreceia do imperio das trevas e nem se esconde da intensidade da luz, jorradas em borbotões da concepção dos grandes genios da sciencia.

Nunca a religião gozou de tanta liberdade, como depois que o governo da Republica separou a Igreja do Estado. O card n lato e as innumeradas dioceses creadas em todos os Estados do Brazil, datam da proclamação da Republica; não houve, para tanto, necessidade de criação de Partido Catholico. O que se pretende não é a diffusão do catholicismo, mas, a intervenção mais directa do padroado nos negocios politicos do paiz.

Tanto isso é certo que já mon senhor Fernando Rangel, em

entrevista onde manifestava os seus receios, com certa firmeza se externou:—A segunda separação é uma these que a igreja condemnã. Sendo o estado uma reunião de individuos e não uma entidade arbitraria, segue-se que é uma violencia da Constituição, decretar a suparação, impôr o ensino leigo e o casamento civil».

Monsenhor Rangel vae mais longe, quer tudo.

Defende a criação do partido sem a politicagem, para combater a Constituição e restabelecer o ensino religioso, a revogação do casamento civil, o imperio absoluto da igreja sobre todos os ramos do poder publico.

Seria o ideal de Torquemadas descendo das regiões do inconoscível para inundar de labaredas ardentes a alma de toda a humanidade que não quizesse erigir em cada canto, um confissionario e um throno para a venda das indulgencias, como nos bellos tempos dos Clementes.

Agora, mais do que nunca, a Maçonaria precisa reunir todas as forças que possui para deter a onda que se fôrma, que sóbe assustadoramente, ameaçando alagar a vastidão do Brazil das bellezas dos seculos que se foram.

Cumpra cada maçon o seu dever e esse movimento extemporaneo, morrerá antes de estender seus ameaçadores tentaculos.

MARIO PIRAHY

Fallecimento

Falleceu ha dias nesta capital o respeitavel cidadão Jacintho Feliciano da Conceição, um dos veteranos da guerra do Paraguay e pae do nosso dedicado sr. João Dama ceno da Conceição, a quem como aos demais parentes do extinto apresentamos os nossos sinceros pezarms.

Dos sympathicos clubs 12 de Agosto e 14 de Julho recebemos delicados convites para assistirmos ás soirées á phantasia, commemorativas ao Deus Momo.

Gratos pelos convites.

CARNAVAL

Estamos em pleno reinado da Folia.

A nossa capital que já teve a gloria de apresentar um dos melhores carnavaes do Brazil, quando os Diabo a Quatro e os Bons Archanjos, os Nettos e os Pantomimeiros, e mais tarde os Minervas e os Repentinos exhibiam os seus bellos carros de nautação e allegoricos onde a arte e o gosto eram ali revelados está agora sem uma sociedade.

Teremos este anno apenas um pequeno grupo que rompendo com a crise pretende fazer um m simtlac.o do nosso antigo Carnaval. Antes ass.n.

Theatro e Cinemas

GRUPO DRAMATICO

FAMILIAR

Em beneficio da Assistencia aos Necessitados do Centro Espirita Amor e Humildade do Apostolo, o Grupo Dramatico Familiar levou a effeito, antehontem á noite, mais um espectaculo, exhibindo as comedias 'Trovoadas de Maio,, e "Diabo atraz da Porta,, e um intermedio.

Apezar de ligeiros senões muito naturaes em principiantes, essas peças foram desempenhadas satisfactoriamente, o que valeu aos que nellas tomaram parte os mais francos applausos.

Do intermedio, que constou da cançoneta "O Sabia", poesia "A Morte" e o monologo "Tudo cresce,.. E' digna de todos os elogios a senhorinha Leopoldina Bosco, que cantou com muito sentimento a mimosa cançoneta "O Sabia".

Foi muito regular o numero de convidados que assistiram a essa festa de caridade, com o que devem ter ficado muito satisfeitos os noveis amadores, que vêm assim coroados os seus esforços pelo levantamento no nosso meio social da sublime arte de Thalia.

— CINEMA CASINO—

Este elegante Cinema, sito á Praça 15 de Novembro, tem funcionado com grande concurrencia, exhibindo em sua tcla o que ha de melhor em cinematographia, demonstrando assim, os esforços que faz a sua acreditada Empreza, á beem de servir os seus assiduos frequentadores.

Ainda quarta feira ultima, alcançou mais uma estupenda victoria com a exhibição, em sessões continuas, da grande peça cinematographica "Maldita seja a guerra", producção da laureada fabrica Pathé

—Para hoje foi organizado extenso programma, constando de alguns numeros lyricos executados pela eximia cantora italiana Clotilde Morrosino.

—CINEMA CIRCULO—

Com casas seguidamente cheias o Cinema Circulo tem exhibido films de successo.

Sexta feira foi exhibido o imponente film extrahido da obra do grande escriptor Punsen du Terrail intitulada "A Mocidade de Rocambole,,

Hoje, novo programma.

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“A Internacional”

Simões

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

SALAO SEPITIBA

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.

Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL?

E' o rei dos Vermifugos.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONHSELEIRO MAFRA N. 23

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxilios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Na Confetaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Precos sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Acceita-se annuncios na gerencia desta folha.